

Fernando Pessoa

[Carta a Ophélia Queiroz — 18 Ago. 1920]

Bebé Nininha?

Fiquei hoje não só aborrecido, como também apoquentado. Não te encontrei em Belém, e não sei se foi por não teres podido esperar, por já te teres ido embora (supondo que eu não iria) ou se por estares doente.

Como te disse ontem, era provável eu chegar hoje mais tarde. Cheguei quase às seis e meia, faltavam dois ou três minutos. Esperei dez minutos, e, como não aparecesses, calculei qualquer das causas que acima te digo.

Vou passar agora pelo Largo de Camões: oxalá te veja à janela de casa da tua irmã.

Esta carta é deitada no correio antes: aqui no Terreiro do Paço. Estou escrevendo no Café Arcada: por isso o papel é este, e o sobrescrito um que eu tinha na pasta, feito à máquina para ti.

Muitos beijinhos do teu e sempre teu

Fernando

18/8/1920

18-8-1920

Cartas de Amor. Fernando Pessoa. (Organização, posfácio e notas de David Mourão Ferreira. Preâmbulo e estabelecimento do texto de Maria da Graça Queiroz.) Lisboa: Ática, 1978 (3ª ed. 1994): 34.